

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Memória e História do CBCE

Volume **1**

Larissa Lara
Pedro Athayde
Mauro Myskiw
Romilson Augusto dos Santos
Elisandro Schultz Wittizorecki
Victor Julierme Santos da Conceição
Allyson Carvalho de Araújo
Vicente Molina Neto
Organizadores



A obra *Ciências do Esporte, Educação Física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE* tem por objetivo enunciar, problematizar e demarcar temas representativos dos Grupos de Trabalho Temático (GTTs) do CBCE e de suas Secretarias, assim como retomar parte da memória e da história da instituição ao longo de sua existência (1978-2018). Essa produção comemorativa considera também a contribuição de atores sociais que integraram o processo de surgimento da instituição, de seu desenvolvimento e/ou consolidação, bem como de suas lutas em defesa da Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil.



O Volume 1 – *Memória e História do CBCE* – que compõe a coleção *Ciências do Esporte, Educação Física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE*, expressa a leitura de ex-presidentes(a) da instituição científica em relação a como apreendem e narram a sua experiência de gestão e/ou como percebem o papel do Colégio em contextos histórico-sociais peculiares. Os desenhos assumidos para a construção discursiva são bastante particulares e deflagram-se a partir dos elementos que cada um considerou mais apropriados para comunicar parte dessa memória/história, o que inclui narrativas pessoais, coletivas e conjunturais. Fica o nosso convite para a leitura desses testemunhos! Que possamos nos familiarizar com eles e questionar o que nos gera estranhamento. Que possamos valorizar o diálogo, o debate, o confronto acadêmico respeitoso e maduro de forma profícua e profunda, como modos de enfrentamento da realidade social e aprofundamento do campo científico-acadêmico da educação física e das ciências do esporte.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Memória e história do CBCE Volume 1

Organizadores

Larissa Lara, Pedro Athayde, Mauro Myskiw, Romilson Augusto dos Santos, Elisandro Schultz Wittizorecki, Victor Julierme Santos da Conceição, Allyson Carvalho de Araújo e Vicente Molina Neto

Apresentação – Os organizadores

1 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: de alguns anos antes da fundação até os dias atuais
Claudio Gil Soares de Araújo

O capítulo narra momentos que antecederam a criação do CBCE até a lavratura da ata de fundação, culminando com sua análise da conjuntura atual da entidade e da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. O pesquisador organiza suas narrativas em quatro períodos: no primeiro (1971-1976), discorre acerca de seu envolvimento com a temática das ciências do esporte; no segundo (1977-1978), rememora fatos da fase de pré-fundação do CBCE, em que fez parte; no terceiro (1979-1981), traça reflexões acerca do período inicial pós-fundação do CBCE; no quarto período abordado (2018-2019) tece considerações acerca do momento atual das ciências do esporte no Brasil e do CBCE como entidade científica.

2 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: 40 anos de desafios e o fardo do tempo histórico
Celi Nelza Zulke Taffarel

O capítulo situa o CBCE em sua história de contradições, a qual evidencia, segundo Taffarel, a fase fatal do imperialismo com o avanço das forças destrutivas e os limites evidentes na destruição econômica, na regressão social e na retirada de conquistas democráticas. O capítulo indica para a necessidade de uma transformação social radical e enuncia a função de uma entidade científica nessa conjuntura. Daí defender o CBCE como ponto de apoio, no âmbito das ciências do esporte e da educação física, para a construção do projeto histórico socialista que rume ao comunismo.

3 CBCE 40 anos: sobre 'senderos' conflitantes entre epistemologia e política
Valter Bracht

Bracht discute a candente questão das relações entre o epistemológico e o político na vida do CBCE, bem como analisa a importância do tema das relações entre a ciência e a política na definição dos rumos da entidade científica, com exemplos orientados por episódios históricos. O autor problematiza tanto as visões que postularam, durante os debates, certa a-politicidade da ciência quanto aquelas que afirmaram, sem operar diferenciações importantes, uma espécie de identidade entre essas esferas. Por fim, o pesquisador advoga a necessidade de o campo funcionar com uma visão relacional entre o epistemológico e o político, de modo que um não se submeta ao outro, buscando identificar consequências para a forma de operar do CBCE.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

4 CBCE anos 90: desafios, avanços e evoluções

Elenor Kunz

Kunz analisa os avanços, as conquistas e as transformações da entidade científica, na década de 1990, momento em que o pesquisador integrou a Direção Nacional (1991 a 1999), inicialmente como editor de revista (RBCE) e, depois, como vice-presidente e presidente do CBCE. O autor centraliza sua reflexão nos avanços teóricos da área e em sua inserção no campo da prática, finalizando o texto com questionamentos acerca da lacuna encontrada entre a pesquisa (com enorme avanço no campo teórico das ciências humanas e sociais) e a prática pedagógica da Educação Física.

5 40 anos de CBCE: de expressão da 'modernização conservadora' à síntese do 'Movimento Renovador' da Educação Física/Ciências do Esporte

Lino Castellani Filho

O pesquisador estimula o debate acerca da educação física brasileira, de seu processo de cientificização e dos movimentos de renovação a eles articulados. O autor defende a tese de que as ações encetadas nessa direção, no período da ditadura civil-militar (nos anos 1970), tiveram caráter conservador e ratificador da compreensão presente da razão de ser da educação física e do esporte no quadro das políticas públicas. Em complemento, entende que as ações ocorridas, na década de 1980, por ocasião do processo de redemocratização da sociedade brasileira, buscaram exatamente romper com o até então configurado nesse processo.

6 Conquistas e novos horizontes: o trabalho coletivo como protagonista de grandes lutas nos âmbitos acadêmico, político e científico do CBCE gestão 2013/2017

Simone Rechia

Rechia traça reflexões acerca das ações da entidade científica, entre os anos de 2013 a 2017, baseando-se em documentos produzidos durante o período de gestão e em algumas particularidades do cenário político brasileiro, à época. Tais reflexões propiciam, segundo a autora, a compreensão dos motivos pelos quais certos encaminhamentos tornaram-se prioritários, ao mesmo tempo que evidenciam o desenrolar das ações do Colégio que, em grande medida, já reagia à conjuntura política que anunciava o desmonte de muitas conquistas, especialmente nos âmbitos social, político, educacional e científico.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Memórias da educação física e esporte

Volume 2

Organizadores

Anderson da Cunha Baía, Pedro Athayde e Larissa Lara

Apresentação – **Anderson da Cunha Baía**

1 Conversa com a professora Eustáquia Salvadora de Sousa: formação, atuação e experiências no CBCE – **Andrea Moreno e Maria Cristina Rosa**

O texto é resultante de entrevista com a professora Eustáquia Salvadora de Sousa. Tem como propósito registrar memórias sobre sua participação no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, mais especificamente no Grupo de Trabalho Temático Memórias da Educação Física e do Esporte. A sua intensa, rica e pioneira atuação na Educação Física brasileira, no âmbito do CBCE e em outras frentes de trabalho – envolvendo ensino, pesquisa e gestão – revela não somente sua trajetória pessoal e profissional, como também uma trajetória social da Educação Física.

2 A produção do conhecimento em circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esporte: análises a partir dos Conbraces/Conices (2009-2017) – **Elisângela Chaves, Gustavo da Silva Freitas, Joelcio Fernandes Pinto, Mateus Camargo Pereira, Priscilla Kelly Figueiredo e Sergio Roberto Chaves Junior**

O capítulo procura identificar, organizar e refletir sobre os trabalhos científicos encaminhados ao GTT Memórias da Educação Física e Esporte nos CONBRACES/CONICES de 2009 a 2017. Rastreamento os temas e enfoques dos trabalhos aprovados, foram criados quatro eixos de identificação e caracterização para análises, a fim de vislumbrarmos as recorrências e tendências das pesquisas apresentadas. Para além da importância desse olhar interno, o registro em publicação do próprio CBCE proporcionará maior circulação e projeção das análises e percepções do GTT.

3 História e historiografia da educação física: práticas científicas em circulação nos Conbraces (2005-2017) – **Juliana Martins Cassani, Wagner dos Santos, Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho, Felipe Ferreira Barros Carneiro e Amarílio Ferreira Neto**

O capítulo analisa a produção científica do GTT Memórias da Educação Física e Esporte (2005-2017), focalizando o modo como os objetos, as fontes, as periodizações e os referenciais teórico-metodológicos foram delineados pelos autores e suas redes de colaboração.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

4 O CBCE, as políticas, as ciências: trajetórias de uma história institucional – **Vinícius Demarchi Silva Terra, Edivaldo Góis Júnior e Carmen Lucia Soares**

O capítulo versa sobre as estratégias de uma entidade científica identificada com as ciências do esporte e a Educação Física, desde sua constituição nos anos de 1970 até sua contemporaneidade, ressaltando um movimento de deslocamento do CBCE em relação à instituição médica, suas ações perante às políticas públicas nos campos da ciência, saúde e educação, bem como seus vínculos com outras sociedades científicas, em particular com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

5 O movimento de constituição dos centros de memória da educação física das universidades federais brasileiras e sua interlocução com o CBCE – **Christiane Garcia Macedo, Silvana Vilodre Goellner e André Luiz dos Santos Silva**

Esse capítulo toma a História Cultural, a História Oral e os procedimentos do Projeto Garimpendo Memórias (CEME/UFRGS) como fundamentos teóricos e metodológicos. O objetivo é apresentar uma síntese do movimento de constituição dos centros de memória da educação física das universidades federais brasileiras, focando o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) como um espaço que possibilitou diálogos e ações que fortaleceram a criação desses “lugares de memória”.

6 El GTT “Memórias da Educação Física e do Esporte” como espacio para el establecimiento de diálogos internacionales y recepción de investigadores em el CBCE/Brasil – **Evelise Amgarten Quitau, Paola Dogliotti Moro e Pablo Ariel Scharagrodsky**

O estudo tem como objetivo pensar o GTT “Memórias da Educação Física e do Esporte” como espaço de diálogos internacionais e acolhida de investigadores estrangeiros. Para tanto, o texto rastreia a participação dos pesquisadores estrangeiros nas atividades do referido GTT (2005 -2017), cujas fontes analisadas são os anais do congresso. Identifica-se a participação dos pesquisadores estrangeiros nos comitês científicos e ampliados, suas inserções internacionais, os enfoques utilizados para abordar os problemas históricos, as formas de construir as periodizações, as fontes recorrentes e suas diferentes escalas de análises. Com isso, os autores sugerem formas de incentivar e facilitar a participação de investigadores estrangeiros no GTT e no CONBRACE, em seu conjunto.

7 Educação dos sentidos e das sensibilidades: mais uma moda acadêmica ou possibilidade de renovação no âmbito das pesquisas em história da educação física? – **Marcus Aurelio Tabora de Oliveira**

O capítulo, de caráter teórico-histórico, discute a voga atual de estudos sobre a história da educação dos sentidos e das sensibilidades. O texto inicia-se com a apresentação do tema “sensibilidades” e a sua presença em diferentes tradições historiográficas, mostrando como não é nova essa abordagem no campo da História. Em seguida, ainda na sua primeira parte, discute a chegada recente do tema nos debates da História da Educação na América Latina. Na segunda parte, apresenta e situa um conjunto de estudos de caráter monográfico desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades – NUPES, da FAE/UFMG, em parceria com pesquisadores do Brasil e de outros países, debatendo alguns dos seus pressupostos básicos.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Por uma epistemologia da educação dos corpos e da educação física Volume 3

Organizadores

Eduardo Galak, Pedro Athayde e Larissa Lara

Apresentação: perspectivas epistemológicas para pensar a educação física e a educação do corpo – **Eduardo Galak e Felipe Quintão de Almeida**

1 Escola, conhecimento e democracia: o lugar da educação física – **Paulo Evaldo Fensterseifer, Sidinei Pithan da Silva e Fernando Jaime González**

O texto sistematiza um conjunto de ideias que desenvolvem nas suas investigações em torno da escola, do conhecimento e da Educação Física, tendo por referência os marcos de uma sociedade democrática e republicana. Nesse sentido, põem uma série de interrogações provocativas: o que significa viver em uma sociedade democrática e republicana? Que lugar o conhecimento tem em uma sociedade com estas características? Que lugar a educação escolar ocupa nesta sociedade e qual o lugar que tem a Educação Física?

2 A experiência do corpo na dança: entrecruzamentos entre ciência, estética, ética e política – **Iraquitan de Oliveira Caminha e Terezinha Petrucia da Nóbrega**

O capítulo procura refletir, a partir de uma articulação nas apreciações da coreografia Bolero de Ravel, de Maurice Béjart, e da versão criada por Raimond Hoghe, com o objetivo de propor um exercício filosófico de entrecruzamento entre ciência, estética, ética e política. Realizando a análise desde um exercício interpretativo que deve sua influência ao pensamento do Maurice Merleau-Ponty, os autores explicitam a importância de pensar sistemicamente as experiências do corpo, particularmente nos conhecimentos associados ao contexto da Educação Física e das Ciências do Esporte.

3 As derivas do corpo e sua educação: dos seus saberes e das suas artes – **Santiago Pich, Filipe Ferreira Ghidetti e Jaison José Bassani**

O capítulo debate o problema da formação estética no campo acadêmico da Educação Física brasileira, particularmente no que chamam de “pós-virada culturalista”. Segundo os autores, este aspecto foi pouco considerado até agora, mas é um movimento de fundamental importância para o desenvolvimento do debate epistemológico do campo da Educação Física: amparados na teoria do conhecimento de Walter Benjamin, os autores apostam numa interpelação da formação estética, contemplando o corpo, a linguagem e a relação de implicação entre beleza e verdade.

4 De los obstáculos epistemológicos a un programa de investigación del cuerpo – **Ricardo Crisorio e Emiliano Gambarotta**

O capítulo convida a pensar em alguns desafios centrais nos estudos sobre o corpo para, com isso, propor um Programa de Investigación Científica. O argumento central é construir um programa de pesquisa científica dos estudos sobre os corpos partindo de reconhecer, como seus fundamentos, as considerações epistemológicas do francês Gaston Bachelard, especialmente sobre como superar o “obstáculo substancialista”, e do húngaro Imre Lakatos.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

5 Cuerpo y educación: bases para un programa materialista – **Cecilia Seré**

Esse capítulo esboça uma revisão crítica dos movimentos teórico-conceituais, práticos e ideológicos dominantes na história do campo da Educação Física no Uruguai. A autora procura, a partir de esses sentidos, refletir acerca da possibilidade de pensar uma teoria da educação do corpo, particularmente interpelando a configuração do que entende como um programa materialista da disciplina, em que o corpo e a educação aparecem como dois objetos específicos. Embora haja a identificação de um posicionamento crítico que problematiza a interpretação “material” do corpo, observa-se um distanciamento com os exercícios pedagógicos do campo, que conservam, como herança constitutiva, um fisicalismo na educação dos corpos.

6 Epistemologia e pedagogia na educação física: inter-relações necessárias – **Márcia Chaves-Gamboa e Silvío Sánchez Gamboa**

O estudo discute as relações entre os campos profissional e científico da Educação Física. Para desenvolver seu objetivo, os autores apresentam algumas articulações entre epistemologia e pedagogia à luz da categoria da práxis. Com isso, eles recuperam alguns conflitos na formação do campo profissional-acadêmico da Educação Física escolar no Brasil, pretendendo esboçar, finalmente, um conjunto de reflexões epistemológicas sobre o cruzamento entre a temática escola e a especificidade de pensar os corpos e a sua educação.

7 Tempos de *epistemofobia*? Epistemologia e prática pedagógica no campo da educação física brasileira – **Ricardo Rezer**

O capítulo procura refletir acerca do sentido do conhecimento na contemporaneidade – e, por consequência, da epistemologia – interpelando as intrínsecas relações entre epistemologia e prática pedagógica no campo da Educação Física. Para isso, o autor trabalha com a ideia de que, na “sociedade do conhecimento”, vivemos tempos do que chama de *epistemofobia*, entendido como um clima cultural que acaba se derivando em impactos importantes, especialmente para campos do conhecimento, como é o caso da Educação Física. Ao mesmo tempo como causa e consequência, uma sociedade onde o conhecimento individual sem fundamento científico se reproduz como a “norma”, o individualismo e o niilismo se tornam a regra epistêmica, substituindo o saber por informação, crença, fé.

8 As ciências do esporte/cinesiologia: entre a arte, a ciência disciplinar e a ciência interdisciplinar ou como Alice (não) encontrou seu “caminho” no mundo das maravilhas – **Edison de Jesus Manoel**

O capítulo desenvolve implicações teóricas que, historicamente, resultam da procura do estatuto epistemológico da Educação Física. A partir do célebre livro de Lewis Carrol, ‘Alice in the Wonderland’, o autor entende que a disciplina persegue um coelho branco: a cientificidade. E aí, então, emerge uma interrogação articuladora – que, sem extrapolar, também é articuladora do conjunto da obra aqui apresentada –: qual ciência é a ciência das ciências do esporte/cinesiologia?

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Formação profissional e mundo do trabalho

Volume 4

Organizadores

Marta Genú Soares, Pedro Athayde e Larissa Lara

Apresentação – **Marta Genú Soares**

1 Formação profissional em educação física: dilemas, divergências e protagonismos das DCN atuais – **Paulo Roberto Veloso Ventura e Rodrigo Roncato Marques Anes**

O capítulo apresenta o embate no *front* da disputa de projetos antagônicos para a formação e a sólida argumentação de pesquisadores e professores que estudam a formação, com a insatisfação dos mais críticos sobre o modelo curricular prescrito com a Resolução 6/2018.

2 Formação de professores de educação física no Brasil: implicações e perspectivas – **Zenólia Christina Campos Figueiredo e Cláudia Aleixo Alves**

O capítulo problematiza as implicações e perspectivas da formação de professores de educação física, partindo da ideia de que as maiores implicações estão localizadas nos modos como as Instituições de Ensino Superior têm materializado os projetos pedagógicos curriculares. As pesquisadoras percebem, para além dos conflitos políticos e epistemológicos da área – pós “novas” diretrizes curriculares –, de que modo as forças antagônicas entre o público e o privado mercantil no ensino superior vêm tencionando a política de valorização da docência na formação de professores.

3 Formação de professores de educação física: velhos problemas, novas lutas – **Cláudio de Lira Santos Júnior, Raquel Cruz Freire Rodrigues e Tiago Nicola Lavoura**

O capítulo expressa uma primeira análise das novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física (Resolução 06/2018), recebidas como mais um ataque à formação de professores da área à medida que mantêm e impõem a dicotomia licenciatura x bacharelado. Trata-se de um ataque sintonizado com todo o processo de regressão política acontecendo, no Brasil, desde o golpe de 2016. Os autores consideram, por fim, a importância de reafirmar a formação unificada fundamentada na abordagem crítico-superadora e na pedagogia histórico-crítica.

4 A proletarização da educação física brasileira no pós-fordismo – **Alvaro de Azeredo Quelhas**

O capítulo analisa as perspectivas atuais, no Brasil, para o trabalho no campo da educação física, bem como situa a expansão da mercantilização das práticas corporais no âmbito da dinâmica de reprodução capitalista, ocorrida no Brasil notoriamente a partir das duas últimas décadas do século XX, bem como suas repercussões na morfologia do trabalho nesse campo. Destaca o crescente processo de proletarização da área, que acompanha as mais recentes transformações produtivas orientadas pela chamada acumulação flexível, trazendo mais precarização do trabalho para os trabalhadores que atuam nesse campo.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

5 O GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: de sua criação à Carta de Vitória – **Hajime Takeuchi Nozaki**

O texto apresenta discussões que permearam a criação dos GTTs no CBCE e a formação do GTT 06 – Formação Profissional e Mundo do Trabalho. Ele retoma questões epistemológicas e políticas que envolveram a mudança do nome do GTT, o qual era, originalmente, Formação Profissional e Campo de Trabalho, assim como discorre acerca das disputas internas em torno do posicionamento com relação ao processo de consolidação das Diretrizes Curriculares da Educação Física – Resolução CNE 07/2004. Tendo como base a análise da direção política do CBCE, no início dos anos 2000, que culminou com a reformulação dos GTT, o autor apresenta a posição divergente do GTT com relação à Direção Nacional no que diz respeito à minuta das Diretrizes, demarcada pela Carta de Vitória.

6 Formação docente em educação física no Brasil: do pensamento curricular à produção do conhecimento – **Raffaella Andressa dos Santos Araujo**

O capítulo aborda o contexto sócio histórico da formação de professores em educação física no Brasil e os desdobramentos que resultaram em diferentes desenhos curriculares implementados nas instituições de ensino, desde o ano de 1939. A autora analisa como cada estrutura curricular (com base no aporte literário e nos ordenamentos legais) concebeu o pensamento curricular e a produção do conhecimento no percurso formativo da área.

7 Novas Diretrizes e antigos debates: uma análise das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em educação física - Resolução CNE/CES 6/2018 – **Roberto Pereira Furtado**

O estudo contextualiza as reformulações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em educação física, promulgadas em 2004 e 2018, e analisa o posicionamento do Conselho Nacional de Educação (CNE) diante do debate a respeito da suposta divisão da formação, após a promulgação das DCN de 2004. Ainda, são discutidos aspectos fundamentais do documento que instituiu as novas DCN, em 2018, identificando suas contradições, avanços e retrocessos.

8 Currículo e formação profissional em educação física: apontamentos teóricos – **Ângela Celeste Barreto de Azevedo e Leon Ramyssés Vieira Dias**

O capítulo analisa as perspectivas atuais, no Brasil, para o trabalho no campo da educação física e situa a expansão da mercantilização das práticas corporais no âmbito da dinâmica de reprodução capitalista, notoriamente a partir das duas últimas décadas do século XX, bem como suas repercussões na morfologia do trabalho, nesse campo. Destacam o crescente processo de proletarização da área, que acompanha as mais recentes transformações produtivas orientadas pela chamada acumulação flexível, trazendo mais precarização do trabalho para os trabalhadores que atuam nesse campo.

9 Três décadas de embates pela formação em educação física: síntese e apontamentos – **Anibal Correia Brito Neto, Eliane do Socorro de Sousa Aguiar Brito e Emerson Duarte Monte**

O capítulo oferece análise acerca da recente reconfiguração dos marcos normativos da formação em educação física. Os autores reiteram a necessidade de questionamento às principais modificações ensejadas nas novas Diretrizes, principalmente no que se refere ao projeto de formação e ao perfil profissional configurado, assim como as presumíveis implicações para a intervenção dos profissionais egressos. De posse de tal caracterização, são discutidas alternativas, diante da correlação de forças instaladas, que vão ao encontro da luta histórica por uma formação generalista/ampliada em educação física.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Educação física escolar Volume 5

Organizadores

Fabiano Bossle, Pedro Athayde e Larissa Lara

Apresentação – **Fabiano Bossle**

1 Experiências no GTT Escola: da criação à consolidação – **Tarcísio Mauro Vago, José Ângelo Gariglio e Admir Soares de Almeida Júnior**

O capítulo descreve e analisa o percurso e a trajetória de criação, desenvolvimento e consolidação do GTT Escola, tendo como referência as experiências de inserção e participação dos autores, em momentos distintos, na coordenação ou na composição do comitê científico. Tarcísio, José Ângelo e Admir buscam contribuir com o processo de reconhecimento do GTT Escola como uma instância de produção e divulgação do conhecimento relacionado à educação física escolar, tanto para pesquisadores/as que vêm há anos participando e colaborando com o GTT quanto para as novas gerações que podem conhecer um pouco da sua trajetória e história.

2 As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da educação física – **Marcos Garcia Neira e Mário Luiz Ferrari Nunes**

O capítulo lembra a intensa e extensa transformação cultural pela qual estamos passando desde o segundo pós-guerra. Os autores entendem que a geração *baby boomer*, o movimento feminista, o ativismo negro, o maio de 1968, a revolução das drogas, as gerações X e Y, as lutas por direitos e, mais recentemente, o aumento da violência identitária gerada pelas investidas conservadoras e a hegemonia da arte de governar do neoliberalismo têm abalado as formas de pensar e fazer a vida. Nesse cenário, em que a única certeza é o aumento da miséria política e social, emergem, segundo eles, as teorias pós-críticas em educação e, a partir delas, o currículo cultural da educação física. Os autores almejam contribuir para a produção de outras formas de explicar e agir a fim de superar as condições que colonizam desejos e imobilizam ações, bem como transgredir os limites impostos e fomentar outras possibilidades de existência.

3 A escola como tema de estudo e o GTT Escola – **Dinah Vasconcellos Terra, Gislene Alves do Amaral e Marina Ferreira de Souza Antunes**

O capítulo apresenta o tema da produção no GTT Escola, o que inclui as relações com a pós-graduação e o binômio escola/educação física. Nesse percurso, as autoras apresentam a produção no GTT Escola, refletem acerca da relação entre escola, conhecimento e cultura e tratam da comunidade científica e da pesquisa da/na escola. As pesquisadoras ressaltam o aumento significativo do número de trabalhos apresentados no GTT Escola, o grande número de experiências docentes relatadas, ao mesmo tempo que identificam lacunas relacionadas ao debate crítico, o que inclui equívocos ou contradições quanto às matrizes filosóficas e científicas. Tais apontamentos realizados pelas autoras dialogam não apenas com o que elas encontraram na produção do GTT Escola, mas também com suas próprias produções no interior desse GT e com outras preocupações tomadas como fundantes desse debate.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

4 Organização dos saberes escolares na educação física à luz da perspectiva crítico-superadora – **Kadja Michele Ramos Tenório, Andrea Carla de Paiva, Ana Rita Lorenzini, Lívia Tenorio Brasileiro e Marcílio Souza Júnior**

O capítulo parte do pressuposto que a educação física, à luz da perspectiva crítico-superadora e com base na pedagogia histórico-crítica, tem fundamentado o trabalho pedagógico de professores de educação física no Brasil. Eles reconhecem as críticas acerca do hiato entre teorias e práticas curriculares, assim como limitações que envolvem planejamento e sistematização de seu ensino. Ao fazerem isso, os autores se dispõem a refletir acerca de uma proposição de organização dos saberes escolares a partir dessa perspectiva, colaborando para o exercício da disposição dos conhecimentos no tempo-espaço escolar, como saberes específicos do campo acadêmico.

5 A categoria atividade como fundamento da cultura corporal: contribuições para o ensino da educação física – **Luciana Pedrosa Marcassa e Carolina Picchetti Nascimento**

O texto discute alguns desdobramentos pedagógicos e políticos para a educação física escolar. Assumindo a perspectiva crítico-superadora como referência para o debate, as autoras almejam retomar e ampliar os diálogos estabelecidos na área em torno da expressão 'cultura corporal', sistematizando alguns saldos e desafios pedagógicos que a adoção desse termo traz para a prática pedagógica da educação física.

6 A produção de conhecimento **acerca de** jogo e brincadeira nos Cadernos de Formação e na RBCE – **Elaine Prodócimo**

O capítulo apresenta um levantamento acerca da temática jogo no contexto da educação física escolar na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e nos Cadernos de Formação, nos últimos dez anos. O texto aponta que o jogo tem presença variada nessa produção, sendo ora visto com um fim em si mesmo, ora percebido em seu caráter utilitário, sendo muitas vezes negligenciado por sua dimensão 'não-séria' e não produtiva.

7 A produção de saberes na escola... e o que o CBCE tem a ver com isso? – **Diego Luz Moura**

O estudo reflete acerca da relação das instituições acadêmicas com a produção do conhecimento desenvolvida nas escolas. Para tanto, Diego Luz Moura discute a produção de saberes acerca do ensino da educação física escolar e, na sequência, propõe relações de parceria entre universidade e escola. O autor entende ser imperativo no campo da educação física escolar uma lógica acadêmica que aguarda teorias e teóricos para pautar o que os professores devem fazer em suas aulas no contexto escolar. Para ele, essa lógica pode ser mudada com a valorização dos saberes do campo profissional, o que requer uma relação mais horizontal entre os professores e pesquisadores de modo a dar visibilidade aos primeiros. O autor conclui que a pesquisa colaborativa seja uma forma de aproximação dos pesquisadores da universidade com os professores da escola, possibilitando a co-construção de um objeto de conhecimento que se aproxime da educação física real e concreta presente no sistema escolar.

8 Educação física escolar: da atratividade da prática descompromissada à atratividade da prática formativa – **Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Vânia de Fátima Matias de Souza**

O capítulo apresenta reflexões acerca da realidade da educação física na educação básica, trazendo apontamentos sobre a relevância da organização, da sistematização e da verticalização dos conhecimentos de forma a promover a transposição dos saberes pedagógicos para além dos muros escolares.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

9 A produção em educação física escolar publicada nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1979 a 2017) – **Raquel Aline Pereira de Souza, Dayse Alisson Camara Cauper, Anegleyce Teodoro Rodrigues e Wilson Alviano Junior**

O capítulo apresenta o levantamento quantitativo da produção geral do GTT Escola ao longo das 20 edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, entre os anos de 1979 e 2017, bem como discute as tendências em relação às questões presentes nos trabalhos sobre a referida temática, dentro e fora do referido GTT. Os autores avaliam que a produção acadêmica do GTT Escola aumentou muito a cada edição do Conbrace, ao longo dos 40 anos de história, assim como sofreu transformações a partir do afastamento de determinados objetos, da ampliação de perspectivas e da inserção de debates e temáticas que passaram a ser fortalecidas no interior desse GTT.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Gênero e sexualidade no esporte e na educação física Volume 6

Organizadores

Ileana Wenez, Pedro Athayde e Larissa Lara

Apresentação – *Ileana Wenez*

1 “Posso falar?” a profilaxia pedagógica e a desordem dos gêneros! Um estudo sobre os enfrentamentos produzidos no campo da educação física – *Aline Nicolino*

O texto aborda o debate em torno dos documentos que regulam a educação física, mais especificamente, dos que analisam o Projeto de Lei (PL) 7180/2014 que tramita no Congresso Nacional e que tem por objetivo criminalizar as ações pedagógicas por parte do corpo docente, além de outros documentos de projetos docentes do estado de Goiás. Nicolino destaca que os argumentos das pesquisas acadêmicas na área apresentam uma defasagem em relação ao debate colocado em pauta nos documentos regulatórios. A autora desenvolve algumas estratégias de enfrentamento utilizadas no campo acadêmico para destacar os temas no processo de formação docente da educação física e os efeitos legais produzidos por essas ações.

2 A educação esportiva e gênero na escola pública: posicionamento docente positivo diante do fazer esportivo de meninas – *Simone Cecilia Fernandes e Helena Altmann*

O capítulo tematiza a questão do ensino de esportes coletivos às meninas na escola pública a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras e professores da rede pública de ensino municipal da cidade de Campinas/SP. As autoras procuram analisar os desafios enfrentados para garantir a participação nas aulas, para justificar a valorização de uma estética esportiva entre as meninas e o posicionamento docente positivo diante do seu fazer esportivo. Tal posicionamento positivo foi identificado em relação ao encorajamento às alunas a realizar a prática esportiva e à crítica às relações hegemônicas entre gênero e esporte. Helena e Simone concluem que esse investimento pedagógico contribui para a aprendizagem do esporte, para a reconfiguração das relações de gênero e para o próprio corpo nas aulas. Tal aprendizagem toparia já, no próprio corpo delas, um desafio, qual seja, o de considerá-lo apto aos exercícios esportivos e à experiência corporal, diferentes da visão tradicional da feminilidade, em geral como frágil e delicada.

3 Gênero, educação física escolar e pedagogia do esporte: construindo processos educativos empoderadores – *Osmar Moreira de Souza Junior*

O capítulo propõe que se articule o debate em torno de gênero e pedagogia do esporte. Para isso, identifica diversos processos formadores e educativos implícitos na superação das desigualdades de gênero que, simultaneamente, empoderam as meninas. Com essa finalidade, o autor explora dois eixos argumentativos: o primeiro refere-se à ideia de competição própria da pedagogia do esporte; o segundo relaciona-se à competência política possível pela perspectiva dialógica. Osmar detalha processos educativos e estratégias metodológicas potencialmente empoderadores de masculinidades e feminilidades alternativas à masculinidade esportiva hegemônica, quais sejam, o futebol generificado e o “*fútbol callejero*”.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

4 Gênero e suas interseções nas experiências corporais: processos de subjetivação e resistência – **Ludmila Mourão e João Paulo Fernandes Soares**

O capítulo apresenta uma reflexão sobre o esporte como instituição global, e o gênero como uma categoria interseccional que tensiona outros marcadores sociais, como, por exemplo, raça, classe social e geração. Os autores analisam as experiências interseccionais evidenciadas pelas pesquisas em educação física e identificam a potencialidade de se problematizar os modos como o corpo tem dialogado com a normatização nesse campo ou a ela resistido. Com esse olhar, os autores trazem para a área duas pesquisas: com mulheres idosas e jovens atletas de levantamento de peso, destacando os aspectos comuns que representam mais do que poderíamos pensar, pois os grupos são subjetivados por processos de abjeção devido aos significados culturais associados a seus corpos, gênero, geração, posição de classe e raça. As experiências corporais dessas mulheres permitem identificar inúmeros processos de subjetivação e resistência.

5 Caminhos teóricos, metodologias e proposições políticas para “caminhar” com gênero e sexualidade na educação física: alinhavos com os estudos *queer* – **Priscila Gomes Dornelles**

A partir do debate acerca da interseccionalidade, o presente capítulo propõe reflexões sobre caminhos teóricos, metodologias e proposições políticas a partir do trato com gênero e sexualidade nas investigações na área da educação física, o que possibilita questionar a ‘produção’ de corpos na modernidade. Assim, cabem aqui diálogos com estudos na área das pedagogias corporais na escola e fora dela, das práticas corporais e esportivas, dos modos de produção e de resistência dos corpos em educação física escolar. Priscila parte da trama pós-estruturalista, dando prioridade aos estudos *queer*, localizando corpo, gênero, norma e heteronormatividade como conceitos centrais, acionando-os como ferramentas em uma batalha teórico-analítica, o que lhe tem permitido compor algumas premissas de luta utilizáveis na micropolítica e nas relações gênero-sexualizadas de poder-saber, responsáveis pelas desigualdades sociais no Brasil.

6 Estudos de gênero na educação física brasileira: entre ameaças e avanços, na direção de uma pedagogia *queer* – **Fabiano Pries Davide**

O capítulo apresenta o paradoxo da inserção do ‘gênero’ e da ‘sexualidade’ na legislação em relação ao controle sobre a circulação dos termos em documentos oficiais da Educação (resoluções, planos curriculares de educação, diretrizes curriculares, entre outros). O autor aborda a escassez de debates sobre ‘gênero’ na formação inicial em educação física, defendendo princípios de uma Pedagogia *Queer* para explorar esse componente curricular. Por fim, Fabiano destaca a incorporação dessa pedagogia no currículo escolar de educação física, anunciando ser função prioritária da escola mudar o quadro de exclusão dos sujeitos compreendidos como diferentes ou sujeitos cujos corpos e práticas sociais, de alguma forma, fujam à heteronormatividade.

7 Cavalgando no arco-íris: masculinidades fluidas no adestramento brasileiro – **Jorge Knijnik**

Da apresentação de masculinidades no esporte brasileiro e, mais especificamente, no adestramento de cavalos, Jorge Knijnik discorre acerca das articulações entre os seres humanos e os animais (cavalos), afirmando poderem tornar-se um fator crucial nas desestabilizações das fronteiras de gênero, utilizando como campo de análise as relações entre o primeiro cavaleiro brasileiro negro classificado para uma edição dos jogos olímpicos (Pequim, 2008), e seu ganhão branco, e destes com seu proprietário milionário. Por meio de um estudo etnográfico, o autor descreve como os intercâmbios entre todos esses personagens deram origem a “masculinidades fluidas” no esporte brasileiro.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

8 Mulheres, cavalos, vidas cruzadas: domadxs, domesticadxs, selvagens? – **Miriam Adelman**

O capítulo aborda a díade mulher/cavalo, historicamente significativa e, ao mesmo tempo, impregnada de tensões. Perspectivas de estudos feministas, estudos culturais, *human animal studies* e sociologia fundamentam as reflexões da autora sobre como essa díada é representada na literatura, na cultura de massas e nos discursos e práticas das próprias cavaleiras, carregadas de expectativas diversas e flutuando entre elementos contraditórios, como, por exemplo, a transgressão/empoderamento das mulheres por meio da relação com o animal ou a idealização de uma relação erotizada pelo olhar masculinista convencional.

9 'Nova' política de produção da posição de mulheres como esportistas a partir de *hashtags* no *Instagram* – **Caterine de Moura Brachtvogel e Maria Simone Vione Schwengber**

O texto problematiza a produção da nova cultura comunicacional das redes digitais que, pela via de postagens com o uso das *hashtags*, tem oportunizado alterações nas dinâmicas dos modos de representação das posições de sujeito. A partir da análise cultural ancorada na teorização foucaultiana, as autoras analisaram os materiais por elas escolhidos. Pelas análises, localizaram um imbricamento de diferentes *hashtags* como novas políticas contemporâneas que investem na produção de posição de mulheres ativas e esportistas, ancoradas em 'pontos sofisticados de valor' em postagens do *Instagram*. Simone e Caterine acreditam que o funcionamento do discurso das *hashtags* esportivas constituam um espaço de deslocamento, pois rompe com o silenciamento sobre a visibilidade das mulheres que as praticam, produzindo novas instâncias de formação e de resistência feminina no espaço público.

10 Explorando o *Instagram* das musas fitness: beleza, heteronormatividade e erotização – **Angelita Alice Jaeger e Myllena Camargo de Oliveira**

O texto analisa as representações que marcam as postagens das Musas Fitness no *Instagram* e as reverberações dessas imagens junto aos/às seguidores/as. Ancoradas na Netnografia, as autoras capturam fotografias, vídeos e comentários de internautas, examinando-os a partir da análise de discurso foucaultiana. A beleza das arquiteturas corporais é fonte de inspiração para internautas e reforçada na produção da heteronormatividade que marca as imagens. Para Angelita e Myllena, as musculaturas hiperpotencializadas desassossegam uma pretensa feminilidade normalizada das Musas Fitness, as quais reagem recorrendo à erotização de seus corpos, buscando representar uma feminilidade referente.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Corpo e Cultura Volume 7

Organizadores

Maria Cecília de Paula Silva, Pedro Athayde e Larissa Lara

Apresentação – **Maria Cecília de Paula Silva**

1 O GTT Corpo e Cultura no CBCE: andanças e percursos nos contornos de um campo em construção – **Dulce Filgueira de Almeida e Simone Freitas Chaves**

O texto rememora o percurso de criação do Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura, registrando acontecimentos e contextos que expressam a legitimidade do debate travado pelo mesmo no CBCE, desde a sua criação, em 2005. A partir da ementa deste GTT, as autoras apresentam uma sistematização das diferentes perspectivas teórico-metodológicas dos estudos empreendidos por pesquisadores vinculados ao GTTCC/CBCE, evidenciando o acúmulo da produção científica dos trabalhos apresentados durante os congressos nacionais e internacionais e os seminários nacionais, bem como o amadurecimento das pesquisas do grupo. As autoras discorrem acerca de questões de pesquisa desenvolvidas neste percurso, bem como motivações investigativas em relação aos resultados das pesquisas, condensados na trajetória que o texto nos sugere, de apreciação do que foi desenvolvido nesse tempo e do que poderá surgir. Por fim, as autoras enunciam algumas perspectivas do campo para um futuro próximo.

2 Corpos, culturas e questões indígenas – **Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar e Edwin Alexander Canon-Buitrago**

O capítulo anuncia um debate importante a respeito do GTT Corpo e Cultura e a abertura para temas até então pouco considerados nos debates científicos da área da Educação Física, Ciência do Esporte, a exemplo dos povos indígenas e suas formas de vida corporal e cultural, em especial, nas áreas das ciências humanas e sociais. Neste contexto, os autores apontam a necessidade de considerar a complexidade do mundo (ancestralidade, cosmologia, identidades, entre outros) e o corpo inserido num dado contexto. Por essa perspectiva, o texto apresentado pelos autores evidencia o corpo como elemento da cultura e da natureza indígena e dialoga com a produção de conhecimento da área materializada por pesquisadores do GTT Corpo e Cultura/CBCE.

3 Usos de suplementos alimentares por praticantes de atividades físicas em academias de ginástica: corpos entre cápsulas, géis, tabletes, pós e líquidos – **Alan Camargo Silva, Tadeu João Ribeiro Baptista e Sílvia Maria Agatti Lüdorf**

O capítulo aborda o uso de suplementos alimentares por praticantes de atividades físicas em academias de ginástica. Os autores buscam identificar e discutir os critérios e motivos dos praticantes de atividades físicas em academias a serem usuários de suplementos alimentares, assim como se propõem a analisar até que ponto a ingestão desses produtos está articulada à rotina das práticas corporais. Por meio da coleta de dados via questionários online, aplicados a 67 consumidores e analisados pelo Método de Interpretação de Sentidos, os autores constatam que os usos do corpo pautam-se em parâmetros técnico-científicos da racionalidade biomédica, os quais são ressignificados pelas lógicas socioculturais do universo *fitness*.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

4 Corporeidade, corpo e culturas negras na educação física escolar: o conhecimento incorporado na dança do Siriri – MT – **Raimundo Nonato Assunção Viana, Vilma Aparecida de Pinho e Anália de Jesus Moreira**

O capítulo tece reflexões sobre a interface da educação física com o tema das relações étnico-raciais, compreendendo essa área de conhecimento e seus aportes como espaço profícuo para a edificação interdisciplinar nas mediações culturais das diásporas negras no Brasil. Dessa forma, a educação física constitui-se em importante espaço/tempo de aprendizagens dos conteúdos preconizados na Lei nº. 10.639/2003. Para discutir as relações étnico-raciais, a investigação ancora-se em estudos que se relacionam à corporeidade. O corpo e a cultura são vivenciados em experiências pedagógicas da dança, em especial, na dança do Siriri, do Estado do Mato Grosso. Tendo o corpo como centro das práticas e materialização do conhecimento e de processos de identificação étnico-raciais, o estudo buscou dialogar com diversos campos de saberes como possibilidade de combate ao racismo impregnado e forjado nas bases educativas formais.

5 Corpos, culturas e expressões de fé – **Ana Carolina Capellini Rigoni e Beleni Saléte Grandó**

O capítulo apresenta reflexão sobre as relações entre “corpo, religião e religiosidade”, bem como analisam o modo como esta temática se insere no GTT Corpo e Cultura, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Para isso, as autoras realizaram uma pesquisa nos anais dos CONBRACE's, desde 2005, considerando-se as palavras-chave “religião”, “religiosidade”, “ritual”, “fé”, “crença” e “festa”. Com isso, as pesquisadoras identificaram um total de 24 trabalhos, que foram classificados em duas categorias de análise. Dessa forma, a finalização de uma análise apoiada nos termos por elas selecionados pode nos levar a um ‘mapeamento’ de diferentes e diversificadas perspectivas e expressões da fé, consideradas por muitos como uma atividade vital dos seres humanos.

6 Corpos, culturas e expressões da arte – **Adriana Martins Correia e Luís Vítor Castro Júnior**

O capítulo propõe um olhar para o corpo-arte atento às performances dos sujeitos, entendendo-as como forma de criação e resistência. Os autores desenvolvem um diálogo entre corpos e culturas que se reúnem nas ruas, nas festas e celebrações populares e os corpos e culturas que se presentificam nas expressões de artes urbanas juvenis. Ao final, apontam para um fluxo que atravessa essas manifestações e que se potencializam na força do desalinhamento.

7 Corpos e culturas: a atualidade do pensamento de Marcel Mauss – **Jocimar Daolio**

O capítulo retrata um breve encontro com a história do surgimento do GTTCC por meio do relato das memórias do autor do texto. Na sequência, Jocimar Daolio apresenta uma construção teórica a partir do corpo com o objetivo de recuperar as ideias do fundador da discussão sobre corpo na Sociologia e na Antropologia – Marcel Mauss – mostrando como essas ideias são extremamente atuais no Brasil de hoje. Pretende, também, depreender da concepção de Mauss algumas implicações para a área de educação física, mostrando sua pertinência e atualidade. O encontro oportunizado por este capítulo com a atualidade do pensamento de Mauss destaca reflexões acerca da concepção desse teórico e de suas repercussões na área de investigação da educação física/ciências do esporte.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

8 Pensando em redes: corpos, culturas e diversidades – **Juliana Guimarães Saneto e Martha Copolillo**

O estudo analisa e problematiza o corpo como uma construção sociocultural polissêmica, um elemento importante que ao mesmo tempo que produz cultura é produzido por ela, com base em referências e dinâmicas diversas. Dentro de um contexto em que se compreende a diversidade cultural, pressupõem-se diferentes formas de ser e estar no mundo. Nesse sentido, as autoras entendem que diversidade cultural implica em diversidade corporal, manifestada em formas, cores, movimentos, gestos, expressões, adornos, identidades, entre outros.

9 Corpos, culturas e emergências atuais – **Vivian Marina Redi Pontin**

O texto busca articular esses elementos que compõem o título. A partir dessa estratégia metodológica, a questão de *como fazer corpo com o mundo* assume uma problemática política enquanto epistemologia. Ao colocar a pergunta dentro da produção de conhecimento no âmbito da educação física e ciências do esporte, e no interior do grupo de trabalho temático Corpo e Cultura, há uma tentativa de expandir as expressões de um corpo nessa produção para além das dicotomias e armadilhas do saber/poder.

10 Corpo e cultura na escola: propostas de interculturalidade crítica em projetos educacionais – **Cátia Pereira Duarte, Neuber Leite Costa e Rosicler Teresinha Sauer Santos**

O texto apresenta uma análise de três experiências pedagógicas de projetos educacionais com propostas de interculturalidade crítica. Tais experiências remetem à reflexão sobre os corpos que experimentam a cultura escolar e que nela reconstróem suas identidades. No sentido de apresentar avanços curriculares, são sinalizados caminhos que evidenciam a interculturalidade como importante para a emancipação dos sujeitos no sentido de que consigam protagonizar soluções para os problemas sociais em que estão inseridos, os quais fazem parte da sua formação humana. Percebe-se que o trabalho escolar nessas experiências é motivado pela necessidade de considerar a perspectiva intercultural e pela busca da emancipação, ao possibilitar, pelas culturas desenvolvidas, ampliar o repertório corporal e cultural.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Políticas públicas e movimentos sociais

Volume 8

Organizadores

Silvana Martins de Araujo, José Luiz Cirqueira Falcão, Larissa Lara e Pedro Athayde

Apresentação – Parte 1 – **Silvana Martins de Araujo**; Parte 2 – **José Luiz Cirqueira Falcão**

1 O conceito bourdieusiano de subcampo: apontamentos estruturantes para investigações e análises das políticas públicas de esporte no Brasil – **Taiza Daniela Seron Kiouranis e Wanderley Marchi Júnior**

O texto apresenta o conceito de subcampo proposto por Pierre Bourdieu e indica possibilidades de sua utilização em estudos e pesquisas na área das Políticas Públicas de Esporte no Brasil. O referido conceito, aliado aos estudos de Políticas Públicas de Esporte, pode ser útil ao desvendar a estrutura do espaço social das políticas públicas e suas consequências na definição e no estabelecimento dos problemas/prioridades sociais e dos planos de ação para a promoção e desenvolvimento do esporte.

2 Panorama geral do debate acadêmico internacional sobre o direito ao esporte – **Felipe Canan e Fernando Augusto Starepravo**

O capítulo identifica o panorama geral do debate internacional sobre o direito ao esporte no que diz respeito às formas como tal direito tem sido entendido e às suas características técnico-jurídicas. A partir de um debate de caráter teórico e exploratório da literatura internacional sobre o direito ao esporte foram criadas categorias relativas à forma como a literatura interpreta o direito ao esporte: 1) explicativa ou dogmática; 2) funcional-utilitarista; 3) crítico-culturalista. Enquanto na primeira observa-se discussões sobre os elementos constitutivos do direito ao esporte, nas demais inexiste tal perspectiva, tratando o esporte de maneira positiva, romântica e em muito reprodutivista do senso comum a respeito do esporte e seus possíveis benefícios à sociedade (funcional-utilitarista) ou o esporte enquanto um direito social em razão de uma perspectiva culturalista que o entende como fenômeno humano historicamente construído e, portanto, fenômeno cultural que deve ser garantido às pessoas especialmente no âmbito do lazer (crítico-culturalista).

3 Direita, volver! Forças no Esporte e... na Educação: a militarização da sociedade brasileira em marcha – **Frederico Guirra e Lino Castellani Filho**

O capítulo analisa o processo de militarização da sociedade brasileira a partir das interrelações presentes nas políticas governamentais educacional e esportiva, explicitadas no contexto do início do Governo Bolsonaro, nascido do golpe ao estado democrático de direito brasileiro gestado no período posterior ao processo eleitoral à presidência da república, em 2014, e concluído em 2016 com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

4 A globalização e o ocaso do esporte ou o fundo do poço e a água de esgoto – **André Malina e Eduardo Reis Pieretti**

O texto problematiza, a partir de elementos que compõem novas formas de globalização e de reordenamento de blocos de países em conjunto com interesses permeados pela lógica do modo de produção, o modo como governos que almejam um lugar na globalização tendem a lidar com as políticas esportivas.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

5 Políticas públicas de esporte e lazer: muito para ensinar e mais ainda para aprender sobre democracia – **Ednaldo da Silva Pereira Filho e Matheus Francisco Saldanha Filho**

O capítulo exorta reflexões sobre a qualidade da democracia e aborda as vertentes culturalistas e institucionalistas nas Políticas Públicas de Esporte e Lazer, bem como resgata as experiências das Conferências Nacionais de Esporte em confronto com análises críticas produzidas nos CONBRACEs e finaliza com o alerta da necessidade de uma agenda de pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

6 Fetiche do legado e legado do fetiche: programa vilas olímpicas na cidade do Rio de Janeiro depois dos grandes eventos – **Marcelo Paula de Melo**

O texto aborda a problemática dos chamados legados sociais dos grandes eventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro. Especialmente, abordam as condições de atendimento à população, pós Jogos Olímpicos Rio 2016, do principal programa esportivo da Prefeitura do Rio de Janeiro, o Programa Vilas Olímpicas. Concluíram que, a despeito de toda menção laudatória ao chamado legado dos Jogos, a situação desse programa foi drasticamente piorada após o grande evento.

7 GTT de Políticas públicas do CBCE e as intersecções com o CBCE-DF e o Avante-UnB: memórias, histórias, lutas e produção do conhecimento – **Roberto Lião Junior, Edson Marcelo Húngaro, Fernando Henrique Silva Carneiro e Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo**

O capítulo da primeira parte problematiza a produção do conhecimento sobre políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer por pesquisadores do Distrito Federal, ao mesmo tempo em que busca resgatar as memórias, as histórias e as lutas travadas no Distrito Federal. Para analisar a produção do conhecimento, foram buscadas produções acadêmico-científicas de pesquisadores do Distrito Federal em formato de tese, dissertação, artigo e apresentação no CONBRACE. No que se refere aos dois aspectos apontados nos objetivos, foi possível perceber que houve protagonismo do Avante-UnB, do PPGEF-UnB e do CBCE-DF. O surgimento do PPGEF-UnB e do Avante-UnB foi de fundamental importância para o crescimento quantitativo e qualitativo das produções de pesquisadores do Distrito Federal sobre políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer.

8 Movimentos sociais populares: desafios e perspectivas na conjuntura atual – **Leni Hack e Dinairan Dantas Souza**

O estudo aborda os Movimentos Sociais Populares a partir da conjuntura brasileira atual, bem como apresenta discussões acerca dos desafios e perspectivas no intuito de vislumbrar possibilidades para o restabelecimento do estado democrático. Consideramos necessária e fundamental a reflexão sobre a objetividade e as subjetividades que afetam o povo brasileiro e, especificamente, a comunidade científica, a partir do golpe institucional parlamentar, jurídico e midiático que culminou com o afastamento da presidenta Dilma Rousseff, em 2016. Daí o capítulo contribuir para um desenho do panorama acerca da caracterização e historicização dos movimentos sociais no Brasil, em que se verifica uma tentativa de criminalização dos movimentos sociais, sindicais e populares na atualidade.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

9 Democracia e corporativismo estatal no Brasil: os desafios das organizações populares nas lutas sociais – **Nair Casagrande**

O texto trata de uma breve revisão bibliográfica e análise do debate da democracia, movimentos da luta social e corporativismo estatal, no atual momento histórico pelo qual passa o Brasil, considerando a necessidade de contribuições para transformações da realidade brasileira, sob a qual também a Educação Física, Esporte e Lazer está imersa. Inicialmente, a autora aborda o debate sobre a democracia brasileira nos anos recentes para, posteriormente, refletir sobre o corporativismo estatal no Brasil frente às lutas sociais. E, por fim, destaca os elementos sobre os desafios da esquerda brasileira e das organizações populares nas lutas sociais

10 A educação do campo no Brasil: do golpe de 2016 à Base Nacional Comum Curricular – **Ailton Cotrim Prates**

O capítulo trata da política de Educação do Campo, na perspectiva da classe trabalhadora do campo, a partir da análise do financiamento do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), apontando os limites e os avanços, bem como denuncia a ocultação da Educação do Campo na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e, diante dos fatos, aponta para a sua revogação imediata.

11 A educação física nas escolas básicas do campo: em defesa da socialização e da apropriação do saber escolar – **Tiago Nicola Lavoura**

O capítulo apresenta sínteses argumentativas acerca do necessário compromisso de toda a sociedade com a Educação do Campo, chama a atenção para a dívida histórica para com esse grupo social na luta pela superação do *déficit* educacional que o assola. Afirma a Pedagogia Histórico-Crítica como ferramenta estratégica para auxiliar a Educação do Campo, e por extensão a Educação como um todo, incluído obviamente a Educação Física, já que a escola não pode ser tratada apenas como uma instituição meramente reprodutora das relações sociais capitalistas.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas Volume 9

Organizadores

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro, Larissa Lara e Pedro Athayde

Apresentação – **Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro**

1 Aspectos históricos, consolidação e perspectivas do GTT Comunicação e Mídia – **Comitê Científico GTT Comunicação e Mídia**

O capítulo retrata a história do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia e sua inserção ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), bem como historiciza a criação da Sala de Imagens (SIM) apontando suas inspirações, suas lacunas e suas críticas, mas, sobretudo aponta a real necessidade para ler e interpretar o mundo a partir da fotografia e da produção de vídeos.

2 Cultura digital e cultura corporal de movimento: apontamento preliminares sobre o contemporâneo – **Diego de Sousa Mendes**

O capítulo apresenta como a cultura corporal de movimento e cultura digital convergem entre si em tempos de Web 3.0 em que atores não humanos como computadores, smartphones, sensores, servidores, entre outros e humanos agem mutuamente, interferem e influenciam o comportamento um do outro e da sociedade por meio de suas associações. O autor traz elementos significativos em que máquinas e objetos conectados a nano computadores podem ser capazes de "aprender" a partir de situações prévias e de comunicar resultados dessas situações para outros recursos. Além disso, associado à internet podem mudar seu comportamento para melhor se adequar a determinadas situações, sendo capazes de gerar, transmitir, processar informação de maneira significativa como guia para ação. A partir deste entendimento, aponta o que já está sendo posto em prática a partir do esporte de alto rendimento como futebol, baseball, basquetebol entre outros.

3 Mídia e educação física escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo – **Márcio Romeu Ribas de Oliveira e Cássia Hack**

O capítulo trata da escola no centro do debate e suas relações com as mídias e as tecnologias na Educação e na educação física. No texto, o saber e o fazer perpassam pela emergência de outras formas de organizar os processos comunicativos a exemplo de uma Pedagogia Comunicativa, entendendo que as linguagens que fazem parte das práticas cotidianas dos jovens e crianças precisam estar conectadas aos nossos projetos escolares.

4 Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar – **Augusto Cesar Rios Leiro, Allyson Carvalho de Araújo e Dandara Queiroga de Oliveira Sousa**

O estudo discute as mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar a partir de narrativas de cenas vividas ou observadas em espaços escolares, bem como aponta para preocupações pedagógicas que são correntes com o uso de mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar e que podem promover a auto-reflexão-crítica sobre seus usos.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

5 A produção sobre esportes do GTT Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) de 2005 a 2017 – **Gustavo Roese Sanfelice, José Carlos Marques e Marcia Morel**

O capítulo tematiza a produção sobre esportes do GTT Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) a partir do método de análise de bibliometria, entre os anos de 2005 e 2017. Os autores destacam a consolidação e maturidade acadêmica dos debates e temas de pesquisas ao longo desse período de análise em que a interface entre os campos da educação física/esportes e comunicação estiveram presentes. Ainda, aponta para o tensionamento profícuo entre sujeito receptor e emissor o que gerou objetos de estudos nos mais variados canais de comunicação como TV, jornal, sites e redes sociais entre outros.

6 Redes sociais e as colaborações mediadas para a formação humana – **Paula Bianchi e Joaquín Marín Montín**

O texto esboça a produção do conhecimento nas redes sociais tendo em vista que, na atualidade, tais redes provocam mudanças significativas no modo de produzir e consumir informação. Os autores entendem que as redes sociais podem ser configuradas como contextos educativos e colaborativos que permitem o desenvolvimento de ações interdisciplinares e formas de comunicação horizontalizadas. Ainda, oferecem possibilidades efetivas para a construção coletiva e criativa do conhecimento o que vai se configurando com novas estratégias de ensinar e aprender. Portanto, faz-se necessário manter um projeto de formação continuada para os professores para apropriação crítica e criativa diante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

7 Humano demasiado pós-humano: do abandono da carne às mestiçagens tecnocorporais – **Gilson Cruz Junior**

O capítulo apresenta provocações no tocante à noção de pós-humano, partindo das matrizes teóricas do trans e pós-humanismo. No transcurso dessa reflexão, problematiza a concepção historicamente dominante de humano, revelando sua insuficiência no que diz respeito à compreensão das relações emergentes estabelecidas entre corpos e tecnologias. Também questiona os limites impostos pelo humanismo ao pleno reconhecimento dos corpos e saberes pós-humanos em ascensão, os quais têm esbarrado na eloquência do argumento no qual o humano, enquanto avatar de uma consciência racional, esclarecida e desencarnada, representa a única fonte de ação e significado do universo.

8 Sociodinâmica cultural, mídias e tecnologias: implicações no campo da educação física – **Cristiano Mezzaroba e Fernando Gonçalves Bitencourt**

O estudo apresenta um recorte de pesquisa, caracterizada como uma sociologia histórica, em que o estudo de caso, a partir do referencial conceitual bourdieusiano, procura analisar como o subcampo das mídias e tecnologias, no interior do campo da educação física brasileira, vai sendo afetado pelas transformações sociais e culturais (sociodinâmicas culturais), mas também implicando em processos de pesquisa, de ensino e de intervenção pedagógica.

9 Corporeidade e tecnologia – **Tatiana Passos Zylberberg e Rodrigo Duarte Ferrari**

O texto discute corporeidade e tecnologias a partir de uma reflexão crítica que se opõe ao modelo cartesiano e cognitivista; propondo como campo epistemológico, o pensamento do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. Os autores ressaltam que a tentativa de aproximar corporeidade e tecnologia é uma tarefa urgente e nos desafiam a nos interrogarmos, a elaborarmos pesquisas e intervenções na educação física que compreendam as tecnologias como plurais, mutantes e incorporadas.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Lazer e Sociedade

Volume 10

Organizadores

Aline Tschoke, Larissa Lara e Pedro Athayde

Apresentação – **Aline Tschoke**

1 Tensões e relações no GTT Lazer e Sociedade do CBCE e o lugar da recreação – **Giuliano Gomes de Assis Pimentel e Leila Mirtes Magalhães Pinto**

O capítulo trata das tensões e relações no GTT Lazer e Sociedade do CBCE e o lugar da Recreação nesse espaço acadêmico-científico. Os autores, inicialmente, descrevem o surgimento do GTT Lazer e Recreação e, posteriormente, mapeiam os 20 anos de produções em 9 macrotemas de investigação. As relações da recreação com lazer, corporeidade, ludicidade e animação sociocultural estão entre os aspectos mais publicados, embora comece a perder espaço para novos interesses temáticos. Tensões surgem com os limites empíricos e teóricos dos estudos da recreação. Por fim, se fez o paralelo das produções no GTT com a história de cada uma das facetas da recreação.

2 A participação dos pesquisadores da Unicamp no GTT Lazer e Sociedade: uma retrospectiva – **Olívia Cristina Ferreira Ribeiro**

O texto problematiza a importância da Faculdade de Educação Física, da Unicamp, e de seus pesquisadores, tanto os docentes do Departamento de Estudos do Lazer, quanto os egressos da pós-graduação em Educação Física, no GTT de Lazer e Sociedade do CBCE. Para tanto, apresenta e discute essas atuações no GTT e as influências desses pesquisadores no desenvolvimento da área do lazer do país.

3 Esporte, lazer e educação física em etnografias: análise das produções do GESEF no GTT Lazer e Sociedade nos eventos do CBCE – **Mauro Myskiw, Marco Paulo Stigger e Raquel da Silveira**

O capítulo aborda a trajetória de constituição e consolidação do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF/UFRGS) na relação com o GTT Recreação e Lazer/Lazer e Sociedade, trazendo uma análise descritiva sobre como se materializou essa relação e algumas ressonâncias em debates acadêmico-científicos para a compreensão do fenômeno lazer, sobretudo na perspectiva dos estudos etnográficos.

4 Contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) em 15 anos de história para o GTT Lazer e Sociedade do CBCE – **Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues, Felipe Sobczynski Gonçalves e Luize Moro**

O estudo descreve as contribuições do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) ao longo da história do GTT Lazer e Sociedade no interior do CBCE e a importância desse espaço para a formação acadêmica. Ainda, reforça a relevância dessa parceria na socialização do conhecimento científico produzido a partir de estudos de ordem conceitual e/ou empírica desde a graduação até a pós-graduação *stricto sensu*.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

5 Gestão da informação: análise sobre as produções do GTT Lazer e Sociedade – **Giselle Helena Tavares, José Pedro Scarpel Pacheco e Gisele Maria Schwartz**

O capítulo parte do pressuposto que o lazer tem merecido atenção em diferentes áreas do conhecimento, entretanto, por seu caráter interdisciplinar, existe uma dificuldade na aglutinação e gerenciamento dos inúmeros enfoques desenvolvidos nos estudos. O GTT Lazer e Sociedade, no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), se torna um polo profícuo para se compreender as tendências de abordagens sobre o lazer. Este estudo teve por objetivo analisar a produção do conhecimento divulgado no GTT Lazer e Sociedade, nos anais do CONBRACE, buscando contribuir com a gestão da informação sobre essa temática.

6 Perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade – **Junior Vagner Pereira da Silva**

O texto discorre sobre como o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte configura-se como principal entidade científica brasileira frente às questões da Educação Física, dada sua estrutura administrativa, composta pela Diretoria Nacional, Secretarias Estaduais e Comitês Científicos dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs). Para além dessa discussão, o texto considera os atores que se vincularam a GTTs específicos, propondo-se a analisar o perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE vinculados ao GTT Lazer e Sociedade.

7 As sociedades/associações científicas e a importância do CBCE e da ANPEL na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores dos estudos do lazer – **Mirleide Chaar Bahia**

O capítulo delinea as Sociedades/Associações Científicas, tomando como foco o CBCE (especificamente o GTT Lazer e Sociedade) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL), e sua importância na divulgação científica e na articulação entre pesquisadores dos Estudos do Lazer no Brasil.

8 O Congresso Mundial de Lazer 2018: processo de construção e realização do evento – **Ricardo Ricci Uvinha**

O capítulo realiza incursões acerca da realização do Congresso Mundial de Lazer de São Paulo 2018, cujo tema principal “Lazer sem Barreiras”, permitiu reflexões sobre as principais intempéries físicas, socioeconômicas e simbólicas que acometem a ocorrência do lazer. O evento reuniu cerca de 1000 participantes de 36 países, e foi promovido pelo Sesc São Paulo e Organização Mundial de Lazer, em parceria acadêmica com a Universidade de São Paulo e de diversas outras instituições e associações acadêmicas/profissionais temáticas, entre elas o CBCE.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Atividade física e saúde Volume 11

Organizadores

Felipe Wachs, Larissa Lara e Pedro Athayde

Apresentação – **Felipe Wach**

1 Tensões e possibilidades nas interações entre Educação Física, saúde e sociedade – **Alexandre Palma**

O capítulo traz à tona algumas questões relativas à atuação profissional do professor de Educação Física no Sistema Único de Saúde e como a formação desse profissional tem atendido a tal demanda. Ademais, questiona as recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física ao tratar do tema. Para o autor, o enfoque hegemônico, pautado nas ciências biomédicas, pode não contribuir adequadamente com o trabalho no “chão do SUS”.

2 A educação física menor na saúde coletiva – **José Geraldo Soares Damico**

O estudo focaliza a emergência de duas entidades científicas na educação física brasileira com a intenção de mostrar que o objeto educação física e saúde funcionou como uma espécie de motor para a produção acadêmica da área. Elege como ponto de inflexão a gestão de Marcos Bagrichevski e Alexandre Palma no GTT Atividade Física e Saúde do CBCE que, ao lançarem obras que dialogassem com autores importantes da saúde coletiva, promoveram condições de possibilidade para o surgimento de um conjunto de produções que abordassem a relação educação física e saúde coletiva desde uma posição que levasse em conta as noções ampliadas de saúde para além dos aspectos biomédicos hegemônicos até então na educação física brasileira. Por último, ensaia propor uma educação física “menor” baseado na obra de Deleuze e Guatarri – “Kafka, Por uma literatura menor”.

3 Correndo da atividade física e seguindo os gestos... para pensar uma educação física mais propositiva – **Yara Maria de Carvalho**

O capítulo convida à reflexão acerca da invenção de outros modos de cuidado e de educação física, deixando de lado a ideia e a expectativa de *rendimento* e, ao mesmo tempo, nos distanciarmos da noção de *finalidade* talvez nos coloque em uma posição menos interpelativa em relação às nossas práticas e, assim, seja possível seguir os gestos.

4 Memórias do GTT Atividade Física e Saúde: um capítulo à parte nas histórias do CBCE – **Alex Branco Fraga**

O capítulo apresenta um memorial descritivo de Alex Branco Fraga, dividido em duas partes. Na primeira enfatiza a aproximação/engajamento do autor com o CBCE a partir do Conbrace de 1999 e, na segunda, discorre sobre sua participação/envolvimento com o GTT Atividade Física e Saúde desde o Conbrace de 2003, momento culminante do processo de mudança de enfoque proposto pela coordenação e comitê científico que assumiram em 2001. Ao final, destaca que formar mestres e doutores comprometidos é um dos maiores legados acadêmicos para quem leciona/orienta na pós-graduação.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

5 Panorama da produção científica do GTT Atividade Física e Saúde do CBCE: aproximações com a saúde pública – **Priscilla de Cesaro Antunes, Ricardo Lira de Rezende Neves e Heitor Martins Pasquim**

O capítulo tece reflexões sobre a produção científica do GTT Atividade Física e Saúde do CBCE entre 2005 e 2017, por meio da análise dos aspectos teórico-metodológicos de 328 publicações no formato pôster ou oral, com ênfase em 73 trabalhos vinculados à Saúde Pública/SUS. Os autores observam a pluralidade de abordagens, o predomínio da produção relacionada ao campo da saúde pública e a preponderância do viés biofisiológico. Contudo, constataam uma ampliação significativa de trabalhos focados nas ciências humanas e sociais, especialmente nos últimos congressos.

6 Mudanças de horizonte no GTT Atividade Física e Saúde: reflexões sobre o Sistema Único de Saúde – **Maria Isabel Brandão de Souza Mendes**

O texto objetiva compreender a produção do conhecimento do GTT Atividade Física e Saúde relacionada ao Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 2005 a 2017, totalizando 25 trabalhos apresentados como Comunicações Orais. As discussões sobre o SUS colaboram com uma mudança de horizonte relacionada às publicações do GTT Atividade Física e Saúde, reforçando a ideia de que é possível vislumbrar diferentes abordagens teórico-metodológicas, para se estudar saúde, para além da perspectiva exclusivamente biológica.

7 Práticas corporais no SUS: uma análise a partir das entidades Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE (Grupo de Trabalho Temático Atividade Física e Saúde - GTTAFS) e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) – **Renata Veloso Vasconcelos de Andrade, Giannina do Espírito-Santo, Danielle Ribeiro de Moraes e Luiz David Castiel**

O texto é estruturado tomando como base parte da tese de Renata Veloso Vasconcelos de Andrade e coloca em discussão os discursos e os jogos de poder que permeiam as entidades Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE (Grupo de Trabalho Temático Atividade Física e Saúde - GTTAFS) e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) a partir da abordagem acerca das práticas corporais e da atividade física no SUS.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Treinamento esportivo: um olhar multidisciplinar Volume 12

Organizadores

Daniel Alexandre Bullosa Álvarez, Larissa Lara e Pedro Athayde

Apresentação – **Daniel Alexandre Bullosa Álvarez**

1 Monitoramento do treinamento em atletas: cargas internas e variabilidade da frequência cardíaca – **Fábio Nakamura**

O capítulo apresenta os elementos científicos que subsidiam escolhas relacionadas ao monitoramento de cargas internas de treinamento e, mais especificamente, da variabilidade da frequência cardíaca no Esporte, técnica da que é um reconhecido expert internacional. Além disso, também são discutidas, à luz da evidência científica, formas de se utilizar essas medidas, muito práticas e simples na aquisição, com o objetivo de controlar as cargas externas de treinamento visando a reduzir risco de “fadiga” e a melhorar o desempenho de atletas.

2 Treinamento intervalado: aspectos conceituais e práticos – **Ricardo Dantas de Lucas, Tiago Turnes e Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo**

O capítulo discorre acerca do treinamento intervalado a partir da contextualização de como esse treinamento evoluiu no ambiente esportivo no último século. Posteriormente, apresenta índices fisiológicos importantes para um maior entendimento do treinamento intervalado e os relaciona com as diferentes classificações deste método. Por fim, o capítulo traz orientações para o planejamento de sessões de treinamento intervalado em atletas.

3 Vinte anos de iniciação esportiva universal: o conceito de jogar para aprender e aprender jogando, um pedagógico ABC-D – **Pablo Juan Greco, Gibson Moreira Praça, Juan Carlos Pérez Morales, Layla Maria Campos Aburachid e Schelyne Ribas da Silva**

O estudo relata como as ciências do esporte, nos anos oitenta, marcaram a passagem dos métodos para os modelos de ensino-aprendizagem dos esportes, despontando as propostas da compreensão tática. Posteriormente, no final dos anos noventa, emergiram as concepções fundamentadas no ensino-aprendizagem incidental. Assim, nesses vinte anos se avançou na definição conceitual e pedagógica da Iniciação Esportiva Universal: jogar para aprender e aprender jogando. Nesse cenário, o jogar, o resgate dos jogos populares, concatenados nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento tático e técnico na essência do axioma, são abordados nesse capítulo.

4 Goalball: 73 anos de idade e quase duas décadas de ciência – **Isabella dos Santos Alves, Luis Piva da Cunha Furtado e Márcio Pereira Morato**

O capítulo discute o panorama quantitativo e qualitativo acerca do conhecimento produzido sobre um esporte adaptado no que o Brasil é o seu máximo expoente, o “Goalball”. Baseado nos procedimentos que contemplam uma revisão sistemática, foram analisadas um total de 55 publicações que contribuíram para o aumento da produção intelectual nesse esporte desde o ano 2000. São discutidos segmentos relacionados à saúde, educação e rendimento do “Goalball”, emergentes na literatura encontrada.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

5 Imunossenescência em atletas máster – **Cláudia Regina Cavaglieri, Diego Trevisan Brunelli e Luciele Gerra Minuzzi**

O capítulo analisa as complexas mudanças no sistema imunológico que acompanham o envelhecimento humano, chamadas de “Imunossenescência”. Para isso, foca no caso específico dos Atletas Máster, que conseguem manter o número e função das células T reguladoras como resposta adaptativa ao exercício regular. O estudo indica que a manutenção de altos níveis de aptidão aeróbica durante o envelhecimento parece ser o fator que melhor previne o acúmulo de linfócitos T senescentes e, ao mesmo tempo, mantém um número suficiente de células T naïve capazes de reconhecer e responder a novos antígenos, o que ressalta a melhor condição do sistema imune dos atletas Máster quando comparado aos seus pares sedentários.

6 A Orientação no Brasil: aspectos históricos e fisiológicos – **Marcus Peikriszwili Tartaruga**

O texto apresenta a compreensão da Orientação como esporte moderno e transdisciplinar que possibilita ao praticante o desenvolvimento intelectual e a prática saudável da atividade física junto à natureza. Originalmente desenvolvida e restrita ao âmbito militar, a Orientação vem expandindo-se também no meio civil, principalmente, no ambiente escolar. Em comemoração aos 20 anos da Confederação Brasileira de Orientação, referencia-se histórica e fisiologicamente esta importante modalidade, considerada de inclusão social e também reconhecida como Esporte Olímpico.

7 Estresse e ansiedade pré-competitiva – **Iransé Oliveira-Silva**

O capítulo discute os fatores que advêm do estresse e a ansiedade pré-competitiva para poder entender como mensurar e minimizar esta situação. Ainda, aproveita para discutir a particularidade do fenômeno estresse, da ansiedade, bem como as formas de mensurar e minimizar estes fenômenos. Dentre outros, os exercícios respiratórios são indicados para o controle do estresse e ansiedade pré-competitiva.

8 Crioterapia: efeito no desempenho e na recuperação muscular – **João Batista Ferreira-Junior, Amilton Vieira e Martim Bottaro**

O capítulo apresenta os fundamentos da crioterapia como uma estratégia de recuperação popular usada por atletas amadores e profissionais, bem como revisa o uso de duas das principais técnicas de crioterapia: imersão em água gelada e crioterapia de corpo inteiro. Ainda, descreve uma visão geral dos principais achados da literatura, identificando mecanismos fisiológicos e fornecendo recomendações práticas.

9 Capacidade anaeróbia: métodos de avaliação e aplicações no esporte – **Alessandro Moura Zagatto**

O capítulo discute a estimativa da capacidade anaeróbia por meio do máximo déficit acumulado de oxigênio (MAOD) e pela soma das contribuições energéticas dos sistemas fosfagênio e glicolítico (CAPcr+[La]), assim como as suas associações com desempenho esportivo.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

Inclusão e diferença

Volume 13

Organizadores

Leandro da Silva Vargas, Larissa Lara e Pedro Athayde

Apresentação: resgate de uma história – **Leandro da Silva Vargas**

1 Formação inicial de licenciatura em educação física e o processo de inclusão de alunos com deficiência – **Cláudia Barsand de Leucas**

O capítulo investiga a formação inicial de cursos de licenciatura em educação física a partir do processo de inclusão de alunos com deficiência. Para tanto, a pesquisa, de cunho documental, analisou documentos norteadores das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo de formação de professores de Educação Física em cinco universidades da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. A abordagem concluiu que os documentos estão fundamentados na visão médica da pessoa com deficiência, das práticas corporais adaptadas e do paradesporto; na diversidade de nomenclaturas adotadas; entre outros aspectos que apontam para a fragmentação da discussão acerca da pessoa com deficiência, o que pode sinalizar a dificuldade dos cursos em alinhar conceitos sobre as práticas corporais adaptadas e do paradesporto de forma clara e longitudinal.

2 Formação inicial e práticas docentes inclusivas em educação física escolar – **Solange Rodovalho Lima**

O capítulo apresenta reflexões sobre a relação entre a formação inicial e práticas docentes inclusivas em educação física escolar. Para tanto, parte do pressuposto que, nos últimos anos, em todo território nacional, ampliou-se a oferta de vagas e a democratização do acesso às escolas públicas de educação básica, com o aumento do quantitativo de alunos/as público alvo da educação especial. A autora entende que esse crescimento representa avanços para a escolarização dessas pessoas, entretanto, problematiza como tais mudanças geraram desafios para as escolas de educação básica e para os profissionais que nela atuam, bem como para os cursos de formação inicial e continuada de professores/as, especialmente das Universidades públicas que têm a responsabilidade de garantir a formação inicial de professores.

3 Vamos brincar? A mediação no processo de inserção de uma criança com autismo na brinquedoteca – **José Francisco Chicon, Flaviane Lopes Siqueira Salles, Ivone Martins de Oliveira e Maria das Graças Carvalho Silva de Sá**

Esta produção analisa as possibilidades e formas de mediação pedagógica desenvolvidas pelo professor/brinquedista no processo de inserção de uma criança com autismo no contexto de uma brinquedoteca universitária. Por meio de estudo de caso, com utilização de filmagens e observação participante, os autores retratam as experiências de uma professora/brinquedista e de Marcelo – uma criança de quatro anos diagnosticada com autismo. Por meio dos relatos construídos, o capítulo problematiza a configuração de uma prática pedagógica que favoreça o desenvolvimento do brincar da criança com autismo e que considere as especificidades relacionadas às dificuldades e resistências em inserir-se em novos ambientes.

Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE

4 Inclusão e diferença: deslocamentos discursivos nos 40 anos do CBCE – **Cláudio Marques Mandarin**

O capítulo analisa as discontinuidades discursivas que ocorreram na transição do GTT “Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais” para “Inclusão e Diferença”. Como exercício analítico, o autor direciona olhares às respectivas ementas dos dois GTT’s e aos trabalhos que foram publicados na modalidade de comunicação oral nas edições do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e XX Conbrace – VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice). Para tanto, recorre ao conceito de discurso, do filósofo Michel Foucault, como ferramenta teórico-metodológica para problematizar os saberes que circularam e em que condições circularam em publicações científicas relacionadas à temática, especialmente, no âmbito das ciências do esporte.

5 Grupo de Trabalho Temático Inclusão e Diferença em portfólio: trilhando os traçados de um coletivo – **Graciele Massoli Rodrigues**

O capítulo revisa o percurso do grupo de trabalho temático Inclusão e Diferença. A partir de sua narrativa, Gisele Massoli Rodrigues destaca que as reflexões, redefinições e consolidação desse espaço de convivência possibilitaram que um grupo de pesquisadores (as) gerasse um espaço de promoção, participação e construção coletiva com marca própria no campo da educação física. Por fim, a autora reconhece que as trocas de saberes pessoais e experienciais, o entrelaçamento dos conhecimentos e práticas construídos, as pesquisas desenvolvidas e as formulações de ações concretizadas que foram geradas e germinadas a partir dos encontros no GTT Inclusão e Diferenças contribuíram para indicação de novas possibilidades para a realidade posta.

6 A inclusão como rede e os currículos de formação em educação física – **Roseli Belmonte Machado**

O capítulo problematiza o modo como nos constituímos numa racionalidade inclusiva, inicialmente, por meio de olhares sobre normalidades, anormalidades e inclusão e, logo após, a partir da ideia de uma inclusão que atua em rede. Diante desse panorama, apresenta discussões de efeitos desse processo no tocante à formação de professores de Educação Física. Por fim, a autora destaca que, é necessário refletir acerca das políticas e ações inclusivas, contribuindo para a construção de um processo inclusivo que ofereça as condições de estar junto, de viver em sociedade, de sentir a diferença.